

Os hagiopônimos de Xapuri

The hagiotponyms of Xapuri

*Sandra Mara Souza de Oliveira SILVA**

RESUMO: O presente artigo constitui um recorte de uma pesquisa maior, que apresenta a nomenclatura toponímica de quatro municípios do estado do Acre: Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri. Neste texto, objetivamos apresentar uma análise dos hagiopônimos do município de Xapuri. Para tanto, analisamos e descrevemos os aspectos léxico-semânticos dos topônimos, apresentando a inter-relação entre os elementos linguísticos, sociais e culturais. Utilizamos, como base teórico-metodológica os estudos de Dick (1987, 1990, 1999) para analisar o corpus da pesquisa, cujos dados foram extraídos de mapas digitais do município de Xapuri, de escala 1:100,000 e 1:250,000 fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE/AC; bem como de planilhas de projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra e da Secretaria de Meio Ambiente do Acre – Sema. Os resultados demonstram a proeminência dos hagiopônimos dentre as demais taxionomias toponímicas, com 21,72%; em relação à etimologia, o latim prevaleceu com o percentual de 56,12% dentre os demais étimos, o que confirma a proeminência dos nomes de santas e de santos da igreja católica; quanto às estruturas morfológicas, a composição de

ABSTRACT: This article is a cross-section of a larger research, which presents the toponymic nomenclature of four municipalities in the state of Acre: Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia and Xapuri. In the present text, we present an analysis of the hagiotponyms of the municipality of Xapuri. For this purpose, we analyze and describe the lexical-semantic aspects of toponyms, presenting the interrelationship between the linguistic, social and cultural elements. We used, as a theoretical-methodological basis, Dick's studies (1990, 1999, 1987) to analyze the corpus of the research, whose data were extracted from digital maps of the municipality of Xapuri, scale 1: 100,000 and 1: 250,000 provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE / AC; as well as spreadsheets for settlement projects of the National Institute of Colonization and Agrarian Reform - INCRA and Acre Department of the Environment - SEMA. The results demonstrate the prominence of hagiotponyms among the other toponymic taxonomies, with 21. 72%; in relation to the etymology, Latin prevailed with the percentage of 56.12% among the other etymon, which confirms the prominence of the names of saints of the catholic church; As for morphological structures, the most prominent

* Doutoranda UFAC, bolsista CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9762-4116>. sandramaravilha2010@gmail.com

sintagma toponímico mais proeminente foi a estrutura simples, com o percentual de 34,39%. Porém, a segunda mais recorrente foi a com os sintagmas compostos, cuja formação é adjetivo + substantivo, com 23,08%, o que confirma a proeminência dos hagiopônimos, uma vez que a estrutura do hagiopônimo segue o modelo sintagmático legado por Portugal, que é composto por “São”, por “Santa” e/ou por “Santo” seguido do substantivo/nome.

toponymic syntagma composition was the simple structure, with a percentage of 34.39%. However, the second most recurrent were the compound syntagms, whose formation is adjective + noun, with 23.08%, which confirms the prominence of hagiotoponyms, since the structure of the hagiotoponym follows the syntagmatic model bequeathed by Portugal, which is composed by "São", "Santa" and/or "Santo" followed by the noun/name.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia. Hagiopônimo. Xapuri. Taxionomia. Etimologia e estrutura morfológica.

KEYWORDS: Toponymy. Hagiotoponym. Xapuri. Taxonomy. Etymology and morphological structure.

1 Considerações iniciais

O presente artigo constitui um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida no mestrado, que apresenta a nomenclatura toponímica de quatro municípios do estado do Acre: Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri. Neste texto, objetivamos apresentar uma análise dos hagiopônimos do município de Xapuri. Para tanto, analisamos e descrevemos os aspectos léxico-semânticos dos topônimos, apresentando a inter-relação entre os elementos linguísticos, sociais e culturais.

Em relação aos objetivos específicos, identificamos os topônimos e os elementos físicos (rio, igarapé, ramal etc.) em mapas físicos do município; buscamos a significação de cada topônimo por meio de pesquisa em dicionários e, para classificar cada topônimo de acordo com o modelo analítico-classificatório taxionômico proposto por Dick (1990), correlacionamos os significados de cada nome com cada taxionomia toponímica; utilizando dicionários etimológicos, identificamos a etimologia de cada topônimo; interpretamos cada sintagma toponímico, apresentando a estrutura morfossintática deles e correlacionamos todos esses aspectos linguísticos com os aspectos social, histórico, geográfico e cultural da zona rural da regional Alto Acre,

buscando conhecer as motivações que influenciaram as nomeações da referida comunidade linguística.

Os dados selecionados e analisados se somam ao *Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira*, cujo objetivo é traçar o perfil toponímico do estado do Acre, e está em desenvolvimento na Universidade Federal do Acre (SOUSA, 2008, 2019).

2 A Toponímia

De acordo com Dick (1999), a Toponímia é subárea da Onomástica – ciência que fornece aporte teórico ao estudo científico dos nomes próprios, sejam os nomes de pessoas, sejam os nomes de lugares. À Toponímia cabe o estudo dos nomes de lugares, como países, cidades, bairros, vilas, povoados, fazendas, logradouros etc. (espaços geográficos humanos); e rios, igarapés, serras, lagos, chapadas, cachoeiras etc. (espaços geográficos físicos).

Os usuários da língua, como explica Dick, ao interagirem uns com os outros e com o meio ambiente por meio da língua, num circuito comunicativo estruturam o léxico de sua língua e, concomitante, produzem conhecimentos e cultura. Nesse processo, os usuários da língua formam substrato linguístico que configura fonte de dados riquíssima para a pesquisa toponímica (DICK, 1990, p. 19).

O substrato linguístico, como explica Dubois (1973), constitui traços linguísticos de uma dada língua nativa que, por vários motivos, foi substituída por outra língua que a influenciou sobremaneira, mas que apesar disso, a língua nativa deixou traços na língua que a substituiu. Desse modo, por meio da Toponímia é possível estudar a origem dos nomes dos lugares, baseando-se nas relações que as línguas mantêm dentro do território de um mesmo país, bem como com as línguas de outros países e também com as desaparecidas (DUBOIS, 1973, p. 573).

O autor em pauta destaca que nem sempre existe relação entre o nome de um país com a língua falada pelo seu povo; um exemplo disso é a forte influência indígena nos nomes de estados, de cidades e de elementos geográficos das Américas do Norte, do Sul e Central, mesmo em relação às línguas indígenas que desapareceram, mas que deixaram seus traços nas línguas faladas nas dadas comunidades linguísticas atuais.

Nessa perspectiva, Dubois (1973, p. 590) assinala que a Toponímia permite analisar os nomes próprios por meio da verificação ao ato de nomear, analisar particularidades tanto das relações mútuas entre o agente nomeador e a entidade nomeada, bem como as especificidades linguísticas, geográficas, históricas e étnicas, gravadas nos nomes próprios dos lugares. Tais proposições confirmam a relação estreita entre a linguagem e a atividade humana; quanto a isso, Dick (1990, p. 29) afirma que a atividade humana é vinculada à linguagem porque nomear é um fenômeno natural do sistema linguístico humano, o que faz do nome próprio de lugar o objeto de estudo da Toponímia.

Dick (1995) afirma que o agente nomeador evoca sua competência linguística para batizar os lugares, de modo que a autora em tela afirma que os primeiros topônimos foram criados por meio da categorização das particularidades dos elementos geográficos. Para a autora, a nomeação embasada nas particularidades dos elementos geográficos culmina na formação do perfil paisagístico do lugar e isso se reflete no fato de os topônimos serem formados por vocábulos que representam elementos da natureza, do meio ambiente.

Dick (1995, p. 59-67) explica que o homem imprime sua subjetividade quando batiza um lugar e que essa subjetividade ocorre tanto no nível individual como no nível coletivo. É por essa razão que alguns nomes refletem o emocional ou o juízo de valor do agente nomeador. A autora em pauta afirma que a ideia implícita no nome de um lugar, cuja essência é de natureza individual, pode virar credence popular, sendo aceita pela coletividade; por isso Dick (1995, p. 59-67) assevera que a

subjetividade impregnada no topônimo é um fenômeno linguístico-cultural, uma vez que a relação linguística entre homem e natureza revela um intercruzamento entre língua, cultura, agente nomeador e espaço geográfico.

O fato é que o interesse dos toponimistas é conhecer os fatores motivadores dos nomes dos lugares. Quanto a isso, Dick (1990) assinala que a Toponímia permite analisar e compreender a natureza dos elementos que influenciaram a nomeação do dado lugar, no sentido de revelar os fatores linguísticos e extralinguísticos numa perspectiva específica e geral. A busca pela motivação da criação de um dado nome de lugar, de acordo com Dick (1990, p. 33), pauta-se no aspecto linguístico do topônimo, ressaltando a relevância da significação dos nomes dos lugares.

Dick (1990) afirma que o próprio topônimo é o ponto de partida para a busca da motivação no modelo taxionômico criado por ela (DICK, 1990, p. 37) e que por isso o aspecto semântico é o elemento principal de seu modelo taxionômico. A toponímia que apresentamos neste artigo é a da zona rural de Xapuri, município da regional Alto Acre, de modo que segue uma breve contextualização sobre o referido município.

3 Aspectos geográfico-históricos de Xapuri

De acordo com Ranzi (2008, p. 250), o município de Xapuri originou-se da formação de um povoado situado na confluência dos rios Xapuri e Acre, em 1883. A autora em tela afirma que a localização do referido povoado configurou uma localização comercial estratégica, o que transformou Xapuri em um dos principais pontos de venda/comércio da borracha. Quanto ao topônimo *Xapuri*, a historiadora explica que advém do nome da tribo “Xapuri”¹, que habitava o lugar antes da chegada dos exploradores.

¹ No que tange à grafia, consta nos dados do IBGE a grafia “Xapurys”.

Xapuri faz fronteira com a Bolívia e com o Rio Branco, com a Epitaciolândia, com a Capixaba e com a Brasília. A extensão territorial é de 5.347 km², o que corresponde a 30,03% do território e 3,25% da área total do estado; as coordenadas geográficas são de 10°39'06" de latitude sul e de 68°30'16" de longitude oeste de Greenwich.

Ranzi (2008, p. 250) afirma que Xapuri, em 1903, foi palco da batalha armada entre brasileiros e bolivianos e, nesse período, Xapuri era um pequeno povoado, no qual residiam 150 pessoas. No período da Revolução Acreana, Xapuri foi tomada/invadida pelo exército boliviano, ocasião em que aquele povoado foi renomeado com o nome: Mariscal Sucre.

No ano de 1903, os brasileiros retomaram o referido povoado. Após essa retomada, em 1904, o povoado foi elevado à categoria de Vila com o nome de Xapuri. Essa informação também é constatada em Ranzi (2008) que assegura que em março de 1905, a vila passou à condição de cidade. Já em 1912, a cidade atingiu um significativo progresso sociocultural; um exemplo de tal progresso foi a criação do jornal Alto Acre que fomentou a produção cultural na cidade de Xapuri em 1913.

Cabe destacar o movimento de resistência dos seringueiros, em 1980, que foi liderado por Chico Mendes, sindicalista, cuja luta culminou com a criação das *Reservas Extrativistas Chico Mendes* para a preservação da biodiversidade do meio ambiente. No que tange à religião, a população de Xapuri, é predominantemente católica, visto que os dados apresentam um contingente de 10.984 pessoas seguidoras da religião católica apostólica romana; já com relação à religião evangélica, os dados demonstram um contingente de 3.635 pessoas seguidoras e 20 pessoas seguidoras da religião espírita. A nomenclatura toponímica de Xapuri é composta de 377 topônimos e foi classificada sob o modelo taxionômico proposto por Dick (1990).

4 Metodologia

O modelo analítico-classificatório taxionômico proposto por Dick (1990) é composto por 11 taxionomias de natureza física e 16 de natureza antropocultural, num montante de 27 taxionomias. O referido modelo permite interpretar o sintagma toponímico por meio dos aspectos léxico-semânticos, uma vez que o ato de nomear se dá por meio da interpretação dos significados e dos sentidos (nível semântico) com base na estrutura do signo toponímico (nível lexical). Nesse modelo analítico-classificatório taxionômico a pesquisa se dá no nível sincrônico, o que significa, segundo Dubois (1973), um estudo linguístico sobre os fatos da língua num dado momento do tempo, devido à proposição de Ferdinand de Saussure de que esses, num dado recorte no tempo, representam um sistema linguístico como fonte profícua de pesquisa.

De acordo com Dick (1999), o método utilizado na análise da pesquisa toponímica é o método indutivo. De acordo com Xavier (2011), tal método consiste numa análise em que se vislumbra os dados repetidos, a dinâmica de repetição pode ser analisada e com base nas recorrências de determinados dados, o pesquisador cria uma lei ou uma verdade geral. Para Dick (1999), a indução permite formular as hipóteses da pesquisa e conhecer as particularidades da nomenclatura toponímica de um dado lugar.

Considerando a proposição de Dick (1999) de que as variáveis culturais, tais como: imigração da população, dados geomorfológicos, hidrográficos, econômicos, fauna, flora etc., e os traços semióticos dos elementos geográficos, propriedades icônicas, como contornos, cores e dimensões de montes, de montanhas, de rios, de igarapés etc., apresentamos o método tipológico como método de procedimento da pesquisa toponímica, já que Dick (1999) destaca a necessidade de analisar a dinâmica social numa pesquisa toponímica. O método tipológico foi proposto por Max Weber

como modelo ideal, em que o pesquisador, ao analisar os dados, deve considerar as nuances sociais oriundas da interação social dos usuários da língua.

No modelo taxionômico, a catalogação se dá por meio da ficha lexicográfico-toponímica que serve para registrar particularidades de cada topônimo, nessa ficha consta a classificação do topônimo. Para o registro na ficha lexicográfico-toponímica há, primeiramente, a classificação do topônimo que, nesse estágio, é considerado um sintagma toponímico, composto por dois termos: o termo genérico e o termo específico. Então, o topônimo: Ramal São João, é um sintagma toponímico, em que “Ramal” é o termo genérico e em que “São João” é o termo específico.

O termo genérico designa o elemento geográfico, o que identifica o seu tipo que, no modelo de pesquisa proposto por Dick (1999), são dois; os elementos humanos (ramal, estrada, etc.) e os elementos físicos (rios e igarapés). Já o termo específico, segundo Dick (1999), serve para classificar os topônimos quanto à natureza física (meio ambiente) e/ou antropocultural (cultura humana). De modo que o termo específico “São João” do sintagma toponímico “Ramal São João” tem natureza de nome sagrado, relativo a santo e/ou a santa. Sendo assim, o topônimo é classificado como Hagiopônimo. Dessa forma, obtêm-se as duas principais informações acerca do topônimo que são: Elemento humano (ramal) e Taxionomia (hagiopônimo), alicerçada nessas e em várias outras informações a ficha lexicográfico-toponímico representa uma espécie de registro de nascimento de cada topônimo.

Hierotopônimos

Dick (1987, p. 40) apresenta a seguinte definição para os hagiopônimos:

Topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: Cristã, Hebraica, Maometana, etc. Ex.: Cristo Rei (PR), Alá (Iago, AM); às efemeridades religiosas: natalidade (GO), Natal (AC); às associações religiosas. Ex.: Cruz da Malta (SC); aos locais de culto. Ex.: serra da Igreja (PR), Capela (AL). Os hierotopônimos podem, ainda, duas

subdivisões: a) **hagiopônimos** – topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano. Ex.: São Paulo (SP), Santa Tereza (GO).
b) **mitotopônimos**, topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: ribeirão do Saci (ES), lago do Curupira (AM).

De acordo com Dick (1990), a toponímia de origem religiosa, numa perspectiva geral, é denominada Hierotoponímia. Nela são classificados nomes sagrados provenientes de crenças distintas, de associações religiosas, dos membros, dos locais de culto, e das datas religiosas comemorativas. Dick (1990, p. 311) explica que a toponímia de origem religiosa demonstra a expressividade abstrata, produto da mentalidade de um indivíduo situado no mundo metafísico que legitima sua subjetividade de forma clara e concreta.

Dick (1990) explica que a vinculação do nome ao objeto nomeado, no caso da toponímia religiosa, é motivada pela manifestação do espírito, da crença e da fé do agente nomeador, por isso, o ato de nomear por meio de nomes sagrados segue uma dinâmica que não leva em conta a natureza do elemento geográfico. Contudo, isso não configura um não atendimento, ou um desvio do sistema onomasiológico (que parte do conceito para o nome), simplesmente, segundo a autora, a motivação emana do agente nomeador e não do objeto nomeado.

As motivações ligadas à subjetividade do sujeito nomeador, segundo Dick (1990, p. 312), parecem ser superficiais, uma vez que há razões de natureza mais profunda, por exemplo, uma visão de mundo herdada dos antepassados. Para Dick (1990, p. 312), há particularidades linguísticas intrínsecas na Carta de Pero Vaz de Caminha que alude aos fatos sócio históricos da “descoberta do Brasil”² que configuram dados da toponímia religiosa. Segundo a autora em tela, a religiosidade é fator pujante na sociedade humana desde os primórdios, a autora explicita que no

² As aspas indicam que tal enunciado apaga a figura do índio que já habitava aquele rincão de terra que era dividida em várias nações indígenas (Cf. DICK, 1990, p. 314).

período medieval imperava a ideia de que era necessário propagar o nome de Cristo, bem como a ideia de exaltação aos bens espirituais.

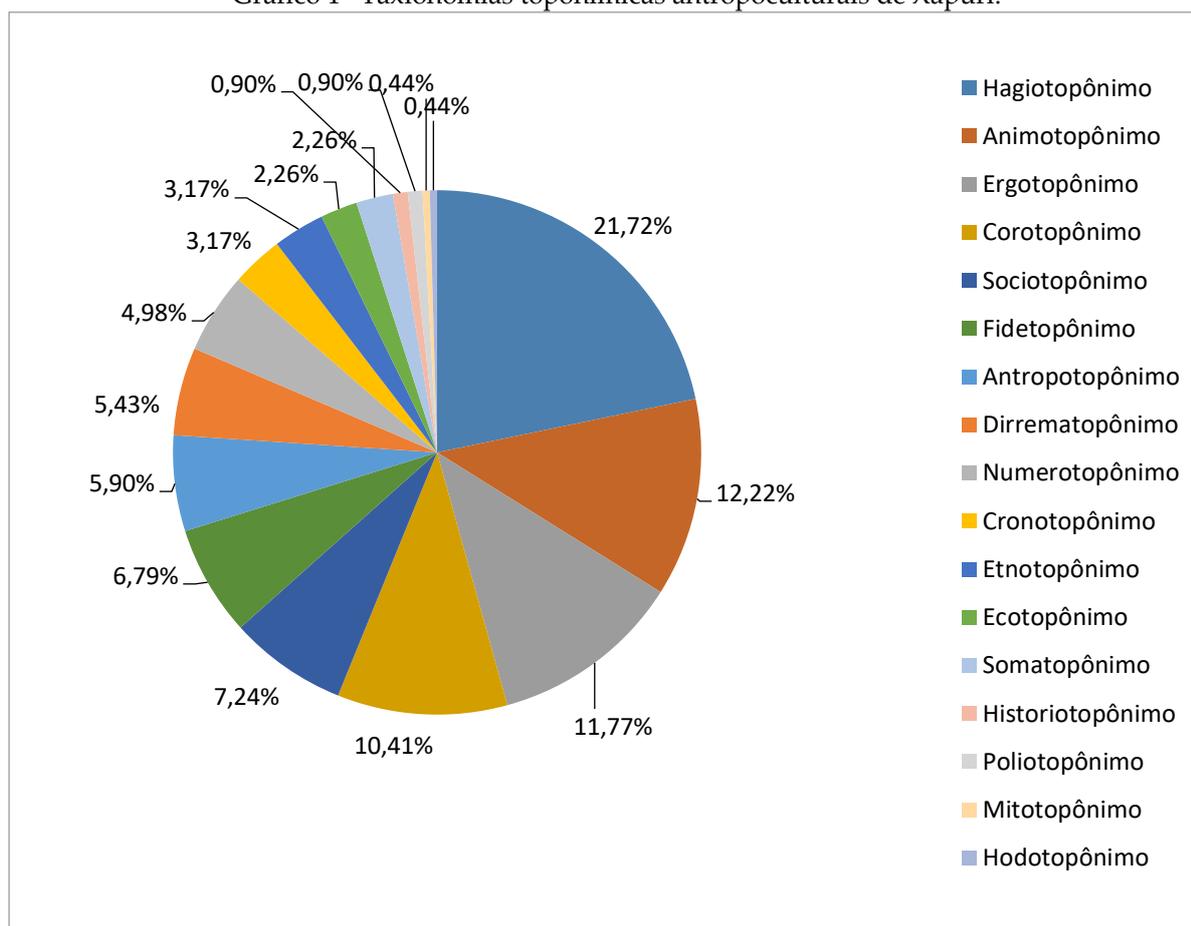
Dick (1990, p. 314) lembra que o Brasil foi conquistado sob o símbolo da cruz e da fé; confirmando que a toponímia religiosa do Brasil tem suas raízes nos fatos sócio históricos dos primórdios. Na Carta de Pero Vaz de Caminha, por exemplo, constam nomes *Monte pascoal*, *Ilha de Vera Cruz*, elementos geográficos, batizados de acordo com o calendário católico. Posteriormente, o nome *Vera Cruz* foi substituído por *Santa Cruz* devido ao costume de hastear uma cruz nas terras “descobertas”. Nos relatos de um padre, participante de uma expedição de umas das primeiras entradas no sertão brasileiro, também consta o ritual de hasteamento de uma cruz grande nas aldeias pelas quais passavam evangelizando. Por meio de tais argumentos Dick (1990, p. 315) afirma que o culto à Santa Cruz foi uma das primeiras devoções que se “instalou e progrediu no Brasil”.

Embora os dados de Dick (1990) ilustrem uma perspectiva da toponímia nacional, o mesmo pode ser evidenciado num recorte local, como é o caso da toponímia de Xapuri.

5 Os hagiopônimos de Xapuri

Os dados da nomenclatura toponímica de Xapuri atestam a proeminência dos hagiopônimos em que há alto índice de ocorrências de elementos geográficos como ramal, colônia, colocação, estrada, fazenda, bem como rios e igarapés nomeados com nomes de santos, de santas e de efemeridades religiosas em geral. O gráfico a seguir representa a dinâmica taxionômica numa perspectiva quantitativa.

Gráfico 1- Taxionomias toponímicas antropoculturais de Xapuri.



Fonte: elaborado pela autora.

Esse resultado confirma as explicações de Dick (1990, p. 350) para quem a religião católica é um legado sociocultural português muito presente na toponímia do Brasil, que pode ser resgatado por meio da etimologia que, por sua vez, segundo Villalva e Silvestre (2014), configura fonte de resgate histórico.

Numa análise quantitativa das bases etimológicas dos topônimos de Xapuri, constatamos o alto índice de ocorrência do étimo latim na nomenclatura toponímica de Xapuri é de 56,12%. O cruzamento de dados etimológicos com os dados da estrutura morfológica se mostra coerente no que tange o alto índice de hagiотopônimos porque o latim foi o étimo com maior índice de ocorrência, o que confirma o alto índice de hagiотopônimos, uma vez que os nomes de santos e de santas do cristianismo são legados linguísticos do português de Portugal e esse evoluiu fundamentado no latim.

Por outro lado, no que concerne à estrutura morfossintática dos sintagmas toponímicos simples e compostos, o mais recorrente foi o sintagma de estrutura simples, o que destoia do índice de hagiopônimos, já que esses se constituem por sintagmas compostos.

Contudo a explicação para esse ponto destoante, é que a predominância do latim na dinâmica etimológica da toponímia de Xapuri e do Alto Acre como um todo não se vincula somente aos nomes de santos e de santas do cristianismo, mas à maioria dos nomes/lexias da língua portuguesa do Brasil que é derivada do latim. O fato é que a proeminência dos sintagmas toponímicos de estrutura simples (formado por um único nome) confirma a presença do latim no português do Brasil. Nos dados etimológicos de Xapuri há a alta incidência de latim nos topônimos de estrutura simples, bem como de várias combinações entre latim e outro étimo tais como: Latim + Hebraico, Latim + Germânico, Latim + Grego, Latim + Francês, Latim + Gótico, Latim + Étimo não encontrado, Latim + Italiano, Latim + Fenício, Latim + Egípcio, Latim + Basco, Latim + Indígena.

Ao efetuarmos o cruzamento de dados referentes às taxas, à etimologia e às estruturas sintagmáticas, constatamos particularidades do mecanismo linguístico e extralinguístico, confirmando a proeminência dos hagiopônimos na nomenclatura toponímica de Xapuri. No que tange aos mecanismos linguísticos, a alta incidência dos topônimos compostos pela junção de adjetivo + substantivo, na toponímia de Xapuri, confirma a assertiva de Dick (1990) em relação à estrutura sintagmática dos hagiopônimos, em que os termos *São*, *Santo* e *Santa* funcionam como adjetivos que qualificam os substantivos, como São João, Santo Antônio e Santa Rosa.

Outro aspecto da nomenclatura toponímica de Xapuri que corrobora as proposições de Dick (1990) é a presença de topônimos como: *Chácara Santa Rita*, *Igarapé São José*, *Ramal São José*, *Colocação São José*, *Fazenda Santo Antônio*, *Igarapé Santo Antônio* e *Igarapé Santa Rosa* que autora em tela assinala como os nomes de santos mais

populares na toponímia brasileira, nesse sentido os hagiopônimos são exemplos que confirmam a proposição de Ferrarezi Jr. (2008) de que a cultura faz ponte entre o homem e o mundo.

Dick (1990) explica que a matriz estrutural dos hagiopônimos preserva o legado do português de Portugal, uma vez que os usuários da língua constroem os sintagmas seguindo o modelo linguístico herdado da cultura portuguesa. Tal proposição, que se comprova pelo fato de que não se constrói sintagmas como São Antônio e/ou Santo João, o que coaduna com a proposição de que “[...] cada traço gramatical de uma língua tem que manter, necessariamente, uma correspondência com um sentido que sirva de ponte entre o indivíduo e o mundo [...]” (FERRAREZI JR., 2008, p. 23).

Essa correspondência de sentido, a qual Ferrarezi Jr. (2008) se refere, alude a um mecanismo léxico-semântico diretamente ligado à cultura da comunidade linguística na qual o usuário está situado. Na nomenclatura toponímica de Xapuri, o topônimo *São João do Guarani* configura exemplo que confirma a proposição de Lorente (2004, p. 83) de que “O léxico está situado em uma espécie de intersecção linguística que absorve informações provindas de caminhos diversos”, uma vez que esse intercruzamento cultural provém das situações comunicativas que envolvem aspectos contextuais, situacionais e circunstanciais.

6 O hagiopônimo de Xapuri: São João de Guarani

O *Ramal São João do Guarani* é um topônimo derivado da crença, da fé, da mescla dos preceitos cristãos com uma cosmovisão do sujeito situado na floresta, numa perspectiva que oscila do global para o local.

De acordo com registros oficiais da história de Xapuri, o culto a São João do Guarani iniciou devido a milagres atribuídos a um determinado senhor que vivia numa colocação denominada Guarani e devido ao perfil de pessoa benevolente,

caridosa etc., a morte dele suscitou grande comoção e não tardou para que iniciasse a atribuição dos milagres a ele.

Tal demanda culminou na construção de uma capela denominada *São João do Guarani*: o santo da floresta. Ou seja, o topônimo *São João do Guarani* representa a relação estreita que o homem estabelece com o lugar onde reside, fato que se dá por meio da preposição *do* que, por sua vez, representa o sentimento de pertencimento do homem para com a terra. De modo que, segundo Melo (1974), o ato de nomear é o mecanismo linguístico pelo qual o homem se “apropria” do espaço geográfico.

O hagiopônimo *São João do Guarani* constitui exemplo da interface entre Toponímia e cultura, cada comunidade acrescenta especificidades aos nomes próprios, de forma que, no ato de nomear, essas especificidades oscilam ao passo que os valores culturais oscilam. Essa proposição corrobora a de Ferrarezi Jr. (2008, p. 83) que afirma que “[...] os nomes funcionam como um importante registro cultural da língua. As informações registradas nos nomes interferem na forma como vemos o mundo”.

O ato de nomear expande o léxico, promove a produção de conhecimento, permitindo que o usuário da língua expresse a sua cosmovisão de várias formas ao sabor das mudanças dos eventos que existem e que acontecem no mundo. Essa produção de conhecimento automaticamente produz também cultura. Daí a importância do topônimo *São João do Guarani* para o estudo da toponímia de Xapuri, uma vez que nele está gravada uma particularidade cultural da comunidade xapuriense promovida pelo ato de nomear.

7 Considerações finais

A Toponímia, de acordo com Dick (1990), é a ciência por meio da qual é possível estudar os nomes dos lugares, cuja história traz à tona especificidades linguísticas da dinâmica vivencial do indivíduo, bem como do seu grupo social. Cada nome de lugar, segundo a autora, tem uma história permeada de fatores e de elementos múltiplos que

se inter cruzam, formando uma rede complexa de informação capaz de desvelar o perfil regional de qualquer espaço físico, seja por meio dos aspectos naturais (físicos), seja por meio dos aspectos antropoculturais.

Os hagiopônimos, de acordo com Dick (1990), representam a forte influência da cultura religiosa de Portugal e se destacam na toponímia brasileira justamente por serem um legado cultural do processo de colonização do Brasil. A alta incidência de hagiopônimos de Xapuri, somada à alta recorrência de étimos do latim mostra a coerência dos resultados da presente pesquisa.

A coerência dos resultados da referida pesquisa de mestrado também se manifesta na proeminência da estrutura morfossintática dos sintagmas toponímicos de Xapuri em que, de acordo com Dick (1990), a formação composta pela junção de adjetivo + substantivo retratam a matriz linguística dos hagiopônimos como São João, Santo Antônio e Santa Rosa, em que os termos *são*, *santo* e *santa* adjetivam os substantivos *João*, *Antônio* e *Rosa*, respectivamente.

A expressiva ocorrência dos hagiopônimos coincide com a proeminência dos topônimos de natureza antropocultural, revelando que os aspectos motivadores das nomeações de lugar emanam da cultura humana, confirmando as proposições de Castilho (2010) que afirma que os usuários da língua são conhecedores exímios da gramática de sua língua. A proeminência dos sintagmas de estrutura simples também corrobora a assertiva de Castilho no que diz respeito à tendência do usuário da língua em simplificar os enunciados.

O topônimo *São João do Guarani* exemplifica a motivação toponímica vinculada à cultura humana e à competência linguística do usuário da língua, já que na referida estrutura sintagmática a preposição *do* e o substantivo *Guarani* expressam a dilatação de sentido do hagiopônimo, configurando operacionalização do mecanismo léxico-semântico.

Referências

- CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- DICK, M. V. P. A. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. São Paulo, 1987.
- DICK, M. V. P. A. **Motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, M. V. P. A. Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: O Atlas Toponímico do estado de São Paulo. *In: Investigações linguísticas e teoria literária*, vol. 9. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFPE, 1999.
- DUBOIS, J. *et al.* **Dicionário de linguística**. Tradução: Frederico Pessoa de Barros *et al.* São Paulo: Cultrix, 1973.
- FERRAREZI JR., C. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.
- LORENTE, M. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. *In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (org.). As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004. v. 2.
- MELO, G. C. **Origem, formação e aspectos da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Padrão, 1974.
- RANZI, C. M. D. **Raízes do Acre**. Rio Branco: Edufac, 2008.
- SOUSA, A. M. Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira: gênese e trajetória. **Revista Ícone**, v. 2, n. 1, Universidade Estadual de Goiás, 2008. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5126>. Acesso em: 13 maio 2019.
- SOUSA, A. M. **Língua, cultura e sociedade: a toponímia acreana**. São Carlos: Pedro e João Editora, 2019.
- VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** São Paulo: Rêspel, 2011.

Artigo recebido em: 25.05.2019

Artigo aprovado em: 08.07.2019